

Hora de trabalhar pelo aluno

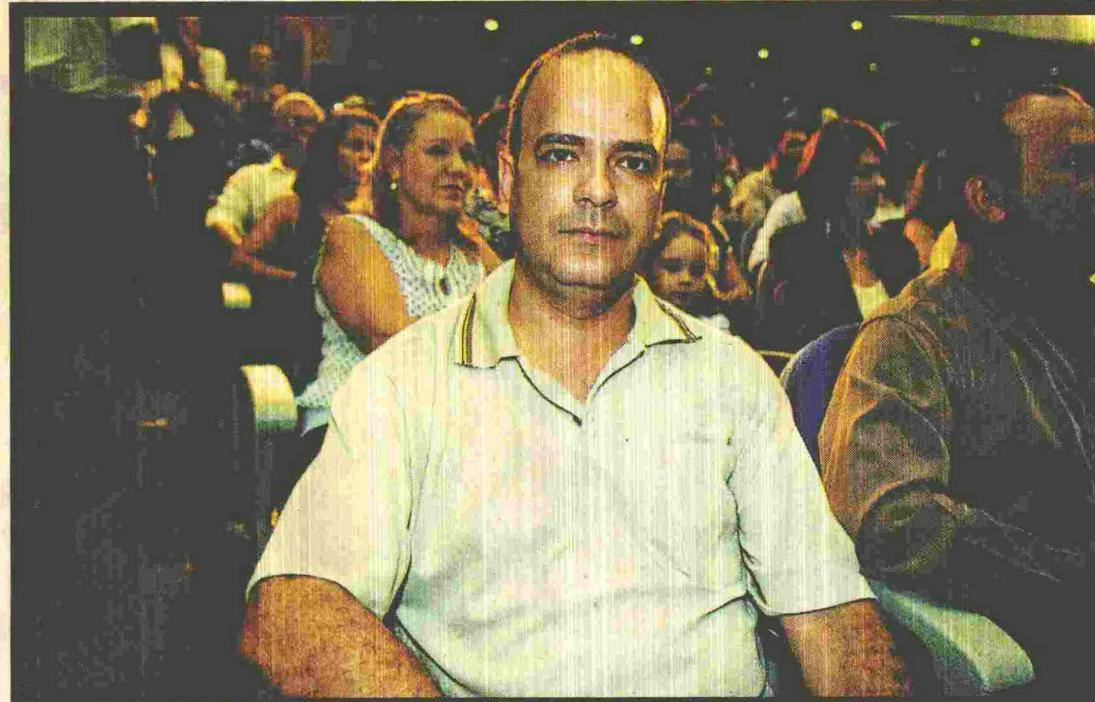
ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Apartir de hoje, diretores e vice-diretores de 611 escolas da rede pública começam a trabalhar para cumprir ambiciosas metas. No termo de posse de cada um deles, que assumiram ontem mandato de quatro anos em cerimônia simultânea no Centro de Convenções, está definido que as equipes terão 24 meses para reduzir em 20% o número de alunos defasados em idade-série, aumentar em 20% o índice de aprovação neste ano e reduzir a evasão escolar também em 20%. Além disso, todas as escolas terão que prestar atendimento e garantir acesso a alunos com necessidades especiais, preferencialmente em classes comuns. Quem não cumprir o termo de compromisso será exonerado em 2009, no meio do mandato. Nesse caso, outras eleições serão convocadas para as escolas.

A escolha dos diretores que tiveram posse ontem foi feita pela comunidade, em 453 escolas, por eleição direta ou aval do Conselho Escolar. Nos outros 158 colégios, o governo escolheu os nomes de pessoas das próprias escolas ou de professores que haviam concorrido à eleição mas não conseguiram passar na prova de títulos. Após o processo de seleção, a secretaria abriu prazo para impugnações e denúncias. Ontem, durante a posse, dois professores denunciaram a indicação de uma colega da Ceilândia que teria sido reprovada na primeira fase da seleção e depois, nomeada. "Recebi denúncias de

Fotos: Kleber Lima/CB



RICARDO KOZIEL VENCEU A DISPUTA NA EC 15 DE CEILÂNDIA E ASSUMIU ONTEM: "METAS SÃO AUDACIOSAS"

que havia pessoas indicadas que não passaram na prova objetiva, mas todas foram apuradas e derubadas. Nenhum candidato que não tenha sido aprovado no exame de mérito foi nomeado diretor", garantiu o secretário de Educação, José Luiz Valente.

Metas audaciosas

Ciente da responsabilidade ao assumir o cargo de diretor, Ricardo Koziel, de 42 anos, não esconde a sensação de frio na barriga. "As metas são audaciosas, mas conseguiremos diminuir o abandono e a repetência se o governo fizer a parte dele", comentou o professor. Há 16 anos na rede de

ensino, ele disputou a vaga em eleição direta, com outra chapa, na Escola Classe 15 de Ceilândia. O colégio tem 900 alunos da 1^a à 4^a série do ensino fundamental. "Se realmente houver a substituição imediata de professores faltosos e descentralização dos recursos para as escolas, ficará mais fácil agir", afirmou.

Previstas para entrar em vigor no primeiro dia de ano letivo — 11 de fevereiro —, as duas medidas destacadas pelo diretor são os principais pilares da gestão compartilhada das escolas. "Estamos dando responsabilidades ao mesmo tempo que oferecemos condições para que nossas

ambição sejam atendidas", disse Valente, referindo-se ao plano do governo de colocar o DF em primeiro lugar nos medidores de aprendizado do Ministério da Educação, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Índice de Desempenho da Educação Básica (Ideb).

Exatamente por isso o ministro Fernando Haddad foi à posse dos diretores. "O projeto de gestão eleva a exigência de todos na rede, ao mesmo tempo que coloca os professores e diretores novamente em um patamar de respeito e dignidade. É errado dizer que o educador não pode ser avaliado", comentou Haddad. Para o

ESFORÇO COLETIVO

24
MESES

é o prazo que os

611
DIRETORES

têm para aumentar em

20%

o índice de aprovação
e reduzir em 20%
o abandono

governador José Roberto Arruda, a grande novidade da proposta é despolitizar a escolha dos diretores. "Aqui ninguém deve nada ao senador, ao governador e ao secretário. Vocês só devem resposta à vontade de trabalhar e ao esforço de vocês", disse.

Emocionada, a nova diretora do Centro Educacional 4 de Taguatinga Norte, Sônia Regina Bueno, de 52 anos, destacou a independência do cargo como grande diferencial. "Sempre ouvi que não ia conseguir um cargo como esse porque não sou amiga do rei. Paguei para ver e, em quatro anos, estarei aqui outra vez", apostou.